

Acesso lexical de bilíngues: histórico e perspectivas de pesquisa no Brasil

Bilingual lexical access: historical background and perspectives in Brazil

John Morais de Freitas  

john_hnn@hotmail.com

Universidade Federal do Ceará - UFC

Pâmela Freitas Pereira Toassi  

pamelatoassi.ufc@gmail.com

Universidade Federal do Ceará - UFC

Resumo

Quando uma ou mais palavras nos é(são) apresentada(s) é necessário acessar o léxico mental a fim de reconhecê-la(s) ou identificá-la(s). A esse processo dá-se o nome de acesso lexical. Essa é uma temática em ascensão, pois, ao fazer uma rápida busca no Portal de Periódicos da Capes verificamos que o número de pesquisas em português com o termo “acesso lexical” no título vem aumentando nos últimos 20 anos. No entanto, ainda há espaço para as pesquisas sobre o acesso lexical de bilíngues. No presente artigo, buscamos traçar um paralelo entre o histórico do estudo sobre o acesso lexical bilíngue e as perspectivas para futuras pesquisas, em especial no cenário brasileiro. Para tanto, realizou-se um levantamento de trabalhos de pesquisa nacionais e internacionais indexados na base de dados Periódicos CAPES sobre o tema em evidência. Esse levantamento nos mostrou semelhanças com trabalhos influentes na área, mas também possibilidades em relação a diversificação de metodologias e objetos de estudo.

Palavras-chave

Acesso lexical. Bilinguismo. Palavra. Léxico bilíngue.

Abstract

When one or more words are presented to us, it is necessary to access the mental lexicon in order to recognize or identify them. This process is called lexical access. This is a growing theme, because, when doing a quick search on Capes' Journal Portal, we can see that the number of studies in Portuguese which include the term “lexical access” in their title has been increasing in the last 20 years. However, there is still room for studies on the lexical access of bilinguals. In this article, we seek to draw a parallel between the history of the study on bilingual lexical access and the perspectives for future studies, especially in the Brazilian scenario. For this purpose, a survey of national and international studies indexed in the CAPES database on the topic in evidence was carried out. This survey showed us similarities with influential works in the area, but also possibilities regarding the diversification of methodologies and objects of study.

Keywords


Lexical access. Bilingualism. Word. Bilingual lexicon.

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 06/12/2021

Aprovação do trabalho: 24/01/2022

Publicação do trabalho: 11/03/2022

 10.46230/2674-8266-13-7406

COMO CITAR

FREITAS, John Morais de; TOASSI, Pâmela Freitas Pereira. Acesso lexical de bilíngues: histórico e perspectivas de pesquisa no Brasil. *Revista Linguagem em Foco*, v.13, n.4, 2021. p. 252-271. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/7406>.

Distribuído sob



Verificado com

Plagius
Detector de Plágio

Introdução

Um processo inerente ao léxico mental é o acesso lexical. Compreender como as palavras são acessadas e relacionadas aos seus conceitos é uma temática de pesquisa em ascensão. No presente artigo, buscamos traçar um paralelo entre o histórico do estudo sobre o acesso lexical bilíngue e as perspectivas para futuras pesquisas, em especial no cenário brasileiro. Mais especificamente, tivemos como objetivos: (1) traçar um breve histórico sobre a conceituação do acesso lexical bilíngue; (2) identificar os estudos mais influentes sobre esta temática; (3) fazer um levantamento dos estudos recentes sobre acesso lexical bilíngue realizados no Brasil nos últimos 5 anos, delimitamos o recorte temporal pois não haveria espaço para discutir todos os trabalhos em um único artigo. Cada um destes objetivos se desdobra em três seções específicas neste artigo.

Argumentamos que se trata de uma temática em ascensão se considerarmos as publicações com título em português disponíveis no Portal de Periódicos da Capes pois ao fazer uma rápida busca verificamos que o número de pesquisas sobre acesso lexical vem aumentando nos últimos 20 anos. Buscando no Portal utilizando o termo “acesso lexical” na categoria título, obtivemos 6 resultados entre os anos 2001 e 2011. Entre os anos de 2012 e 2021, esse número aumentou para 22 (pesquisado em 05/12/2021). De acordo com os dados, esta linha de pesquisa está em expansão. Porém, a subárea que investiga o acesso lexical de bilíngues e multilíngues ainda carece de mais estudos. Ao fazer uma nova busca no Portal de Periódicos da Capes com o termo “acesso lexical bilíngue” na categoria título, a pesquisa retornou 2 resultados entre os anos 2001 e 2011, e 3 resultados entre 2012 e 2021 (pesquisado em 05/12/2021). Importante mencionar que estas buscas, por utilizarem o termo escrito em português e na categoria título, não incluíram os trabalhos publicados em outros idiomas e os que, apesar de investigarem o acesso lexical bilíngue, não tinham essa informação no título da pesquisa.

O presente artigo está organizado em cinco seções. A primeira é a presente introdução. Na seção 2, apresentamos conceitos do acesso lexical bilíngue e modelos de organização do léxico bilíngue. Em seguida, na terceira seção, são apresentados os estudos mais influentes sobre a temática em questão e, também, a metodologia de busca e os critérios para a seleção desses estudos. A seção 4 contempla um levantamento dos estudos sobre acesso lexical bilíngue realizados no Brasil nos últimos 5 anos e, também, são detalhados os critérios de seleção dos artigos e a metodologia de busca. Por fim, são tecidas algumas considerações finais na seção 5.

2 Acesso lexical bilíngue

O processo que nos permite recuperar itens lexicais quando necessário recebe o nome de acesso lexical (FIELD, 2003), ou seja, quando uma ou mais palavras é(são) apresentada(s) é necessário acessar o léxico mental a fim de reconhecê-la(s) ou identificá-la(s). Compreender o processamento lexical é um tópico instigante pois alguns aspectos podem influenciar a sistematização e o processamento lexical, dentre os quais, podemos citar as semelhanças fonológicas, semânticas e ortográficas entre as duas línguas do bilíngue (TOASSI; MOTA, 2014). É a partir dessas características linguísticas que se destacam as palavras cognatas, palavras com ortografia e semântica similares ou idênticas em línguas diferentes (VAN HELL; TANNER, 2012) e os homógrafos interlinguísticos, os vocábulos de duas línguas que são iguais ou muito similares ortograficamente, mas que diferem em significado ou uso (PRADO, 1989). Assim, esses aspectos podem ser influenciadores no processamento lexical de bilíngues, pois quando interlocutores não conseguem ativar um mesmo conhecimento nos dois idiomas surgem problemas de comunicação.

Um outro aspecto capaz de influenciar a sistematização e o acesso lexical são as particularidades do falante bilíngue. Essas características estão relacionadas à maneira que esses falantes conviveram/convivem com as línguas em suas vidas. Citamos, a título de exemplo, o nível de proficiência em cada uma das línguas, a experiência do falante com a língua ou a vivência em determinada situação comunicativa, ou até mesmo, o tipo de aprendizagem (formal, informal, simultânea...) com a qual o falante bilíngue aprendeu uma língua.

Para muitos autores, uma questão central na pesquisa de processamento lexical de bilíngues é como eles acessam palavras nos seus dois idiomas (VAN HELL; TANNER, 2012), ou seja, como as palavras são compreendidas pelos falantes e quais fatores facilitam ou dificultam essa compreensão. Em se tratando de processamento lexical, existem duas visões contrastantes que exemplificam esses processos. A primeira, chamada de não-seletiva, sustenta que os dois idiomas de um falante bilíngue são ativados quando esse falante é exposto a um estímulo, mesmo que esse estímulo seja em apenas um dos idiomas (ALTENBERG; CAIRNS, 1983). Já a segunda visão, conhecida como seletiva, sustenta a ideia de que apenas um idioma fica ativo diante de um estímulo, se o estímulo é em inglês, apenas o idioma inglês seria ativado (SCARBOROUGH; GERARD; CORTESE, 1984).

Foi a partir dessas visões que os primeiros modelos de organização do léxico bilíngue foram desenvolvidos. Dentre esses modelos, podemos citar o modelo

de sistema bilíngue composto (*compound bilingual system*) e o sistema bilíngue coordenado (*coordinate bilingual system*). No primeiro, existe um único armazenamento para os conceitos, ao mesmo tempo em que há dois léxicos separados para cada uma das duas línguas do bilíngue, por outro lado, o segundo modelo estabelece a ideia de que existe um armazenamento de conceitos separado para cada língua, ou seja, para um falante bilíngue existiriam dois armazenamentos, um para cada língua.

No entanto, com o desenvolvimento das pesquisas nesta área, a pergunta central deixou de ser se existiriam um ou dois armazenamentos de conceitos, mas sim como as duas línguas de um bilíngue se relacionam entre si. Para responder a essa questão, foram propostos os modelos hierárquicos que serão descritos com mais detalhes na próxima subseção.

2.1 Modelos Hierárquicos

Os modelos hierárquicos são chamados assim pois propõem uma hierarquia entre as línguas, sendo a L1 mais relevante que a L2. Esses modelos propõem dois níveis de representação de palavras: um lexical e um conceitual. As palavras de duas línguas são armazenadas em diferentes léxicos, mas possuem um único armazenamento de conceito para as duas línguas (MARINI; FABBRO, 2007). Aqui é importante citar duas noções relevantes nos modelos hierárquicos: “mediação conceitual” e “associação de palavras”. Elas são relevantes pois foram as primeiras propostas de aquisição de vocabulário em L2 baseadas na visão hierárquica (ECKARD; FELDMAN, 1984). Na hipótese de mediação de conceitos, o vínculo entre palavras da L1 e L2 está relacionada a conceitos não linguísticos, isso significa que existe a necessidade de acessar o significado de uma palavra para traduzi-la. Na hipótese de associação de palavras, a aquisição de palavras da L2 está diretamente associada às palavras da L1, isso significa que existem conexões lexicais diretas entre a forma da palavra em uma língua e a forma da palavra na outra língua (VAN HALEM, 2016).

Com base nas duas visões acima mencionadas, alguns anos mais tarde foi proposto um modelo teórico chamado Modelo Hierárquico Revisado (MHR) (KROLL; STEWART, 1994). Esse modelo postula que um bilíngue possui dois léxicos separados para cada língua, no entanto possui apenas um armazenamento de conceitos. Assim, o léxico da L1 e a memória conceitual já estariam estabelecidos e as palavras da L2 seriam incluídas no sistema através de conexões lexicais com a L1. À medida que a proficiência na L2 aumenta, também se fortalecem as

conexões lexicais entre L1 e L2. Além disso, são adquiridas conexões conceituais diretas para as palavras da L2. Os bilíngues processam mais rapidamente da L2 para a L1, isso é chamado de assimetria proficiente.

Tendo como objetivo investigar o acesso à representação semântica de bilíngues altamente proficientes, Perea, Duñabeitia e Carreiras. (2008) realizaram uma tarefa de decisão lexical com falantes bilíngues de basco (L1) - espanhol (L2) e tiveram como resultado que ambos os grupos de bilíngues, simultâneos e tardios, demonstraram efeito de *priming* de associação semântica para palavras não cognatas nas duas línguas. Alvarez, Holcomb e Grainger. (2003) investigaram a organização e o processamento de palavras na L1 e na L2 através de uma tarefa de detecção semântica de palavras com bilíngues inglês (L1) - espanhol (L2) onde o efeito *priming* foi mais rápido da L2 para a L1 do que da L1 para a L2.

Apesar de algumas previsões do modelo hierárquico revisado terem sido, inicialmente, apoiadas por dados empíricos como vimos no parágrafo anterior, evidências mais recentes indicam que o efeito semântico pode ser obtido cedo no processo de aquisição de L2. Outro problema desse modelo é o fato de que se teria um efeito *priming* maior de L2 para L1 que de L1 para L2 em experimentos de *priming* mascarado (*masked translation priming*), no entanto, as evidências mostram exatamente o contrário. García-Albea et al. (1996) investigaram o efeito *priming* em falantes de catão-espanhol e não foi encontrado efeito *priming* em nenhuma direção, exceto para palavras cognatas. Mas o fator mais problemático é a falta de implementação do modelo, o que impossibilita a projeção de dados quantitativos (BRYSAERT; DUYSCK, 2010). Diante desta lacuna, um modelo computacional, o Modelo de Ativação Interativa Bilíngue foi proposto. Este modelo é discutido a seguir.

2.2 Modelo de Ativação Interativa Bilíngue

Outro modelo influente sobre a organização do léxico bilíngue é o modelo de Ativação Interativa Bilíngue (BIA) que propõe a existência de uma forte interação entre as duas línguas de um bilíngue. Nesse modelo existem 3 níveis de interação: letra, palavra e língua. Entre esses níveis existem conexões inibitórias e facilitadoras. Esse modelo implementou o reconhecimento não-seletivo de palavras em uma língua no qual as letras ativam palavras em todas as línguas (GRAINGER; DIJKSTRA, 1992). Uma das principais limitações do modelo é a falta de representação fonológica e semântica.

Mais tarde, em 2002, Dijkstra e Van Heuven propuseram o BIA+ que in-

corpora algumas mudanças em relação ao BIA, a primeira se dá pela adição de representação semântica e fonológica, além de um sistema de identificação de palavras e um sistema de tarefas de decisão. Assim, o reconhecimento de palavras por bilíngues é afetado não só por similaridade ortográfica, mas também por sobreposição fonológica e semântica entre as duas línguas. Além disso, o modelo assume a interatividade com o sistema de identificação de palavras e sistemas de ordem maior como as funções sintáticas (*parser*).

Van Heuven e Dijkstra (2010) revisaram estudos com neuroimagem e verificaram que o modelo BIA+ mapeia corretamente as evidências neurocientíficas existentes. Falantes de francês como primeira língua que tinham inglês como segunda língua em diferentes níveis de proficiência foram testados em uma tarefa de nomeação de figuras com o objetivo de investigar se bilíngues ativam correspondentes de som e ortografia na língua não alvo quando nomeados na outra língua. Os resultados mostraram que quando os participantes estavam nomeando em inglês não houve ativação fonológica do francês, porém houve influência do francês depois de os participantes nomearem figuras nessa língua (JARED; KROLL, 2001). Para investigar o reconhecimento de homógrafos interlinguísticos, Kerkhofs et al. (2006) testaram bilíngues do par holandês(L1) - inglês(L2) em uma tarefa de decisão lexical com homógrafos na L2, precedidos por *primes* semanticamente relacionados ou não relacionados, e obtiveram como resultado que os *primes* relacionados atingiram uma amplitude menor no componente N400 do que *primes* não relacionados.

Entre as limitações do modelo BIA, podemos mencionar o fato de que ele não consegue simular adequadamente o processamento de cognatos devido à ausência de representação semântica. Mais do que isso, os dois modelos, BIA e BIA+, são modelos de reconhecimento de palavras, ou seja, são responsáveis apenas pela metade do processamento. A outra metade do processo, produção de palavras, pode ser representada pelo modelo WEAVER++ (ROELOFS, 1997). Esse é um modelo computacional desenvolvido para explicar como os humanos planejam e controlam atenciosamente a produção de palavras. Pode-se dizer que os modelos BIA/BIA+ e WEAVER++ são complementares. Até então não havia sido desenvolvido um modelo que abarcasse todo o processamento de palavras. Esse problema foi solucionado com um modelo mais recente chamado Multilink (DIJKSTRA et al. 2018).

2.3 Modelo Multilink

O modelo Multilink combina várias características dos três modelos previamente citados (MHR, BIA/BIA+ e WEAVER++) e foi desenvolvido com o objetivo de prover uma explicação geral sobre a recuperação de forma e significado de palavras em tarefas de produção e reconhecimento de palavras, ou seja, o processamento de palavras é descrito de maneira integral e não mais fragmentada como antes, em que os modelos BIA/BIA+ eram responsáveis pelo reconhecimento e o WEAVER++ pela produção de palavras.

Outro fato relevante sobre o modelo Multilink é que ele foi implementado de modo que inclui tanto as noções de associação de palavras quanto de mediação de conceitos, assim como sugerido pelo Modelo Hierárquico Revisado. Devido à implementação de uma rede completa de ligações semânticas, fonológicas e ortográficas (assim como BIA+ e WEAVER++) o modelo Multilink pode ser responsável pelo reconhecimento de palavras, processamento semântico e tradução de palavras. Além disso o modelo Multilink também apresenta um sistema de tarefas/decisões implementado, o que possibilita o trabalho com diversas atividades de processamento lexical como (1) a simulação de processamento lexical de bilíngues com variação de frequência, tamanho e similaridade entre línguas; (2) o uso de tarefas psicolinguísticas, como a técnica de *priming* e tarefas de tradução; (3) a simulação da performance de participantes com baixa e alta proficiência nas tarefas psicolinguísticas (DIJKSTRA et al. 2018). No entanto, o mais relevante é que o modelo Multilink simula dados de tradução de palavras não cognatas e cognatas de tamanhos diferentes. Por exemplo, ele consegue traduzir do inglês ortográfico BIKE para o holandês fonológico /fiets/.

O modelo Multilink, por ser muito recente ainda, carece de estudos empíricos. Porém, alguns dados foram revisados utilizando esse novo modelo. As correlações entre dados empíricos de bilíngues e monolíngues e o modelo Multilink parece ser maior que nos modelos BIA/BIA+. Em uma simulação com dados de um estudo anterior, Christoffels et al. (2006), comparou três diferentes grupos: estudantes, professores de inglês com alta proficiência e intérpretes em uma tarefa de tradução de palavras (72 em inglês e 72 em holandês). Os resultados mostraram que no grupo de estudantes a tradução de inglês para o holandês foi 66 milissegundos mais rápida. Nos outros grupos não foi encontrado o mesmo efeito. Isso significa que no modelo Multilink é esperado encontrar um efeito de direção de tradução do holandês para o inglês. Em um estudo mais recente, Pruijn

(2015) utilizou a mesma divisão de grupos de Christoffer et al. (2006) e encontrou o mesmo efeito de direção de tradução do holandês para o inglês. Além disso, o efeito de palavras cognatas foi significativo em todos os grupos, independente da direção de tradução ou da frequência.

Em resumo, o modelo Multilink (DIJKSTRA et al. 2018) vem sendo implementado como um modelo cognitivo computacional, que pode ser definido como uma representação precisa, operacional e quantitativa da realidade em um domínio restrito do processamento humano de informação. Salientamos as pressuposições desse modelo, de que o léxico das duas línguas do bilíngue é integrado e que a apresentação de uma palavra escrita ativa representações léxico-ortográficas que então ativam suas contrapartes semânticas e fonológicas em que todos os fluxos de ativação são bidirecionais (DIJKSTRA et al. 2018).

3 Estudos influentes sobre acesso lexical bilíngue

Nesta seção apresentaremos estudos influentes sobre o acesso lexical bilíngue. Para realizar essa busca, utilizamos a ferramenta do Google Acadêmico, com as palavras-chave “lexical access” + “bilingualism” com a ordenação por ordem de relevância. Selecionamos os artigos das 20 primeiras abas que tinham mais de 300 citações, que eram de natureza experimental e que tinham o texto completo disponível pelo Portal de Periódicos da CAPES. A lista final dos artigos selecionados está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Estudos com mais de 300 citações sobre acesso lexical bilíngue

Artigo (n. citações)	Objetivo	Participantes	Tarefa	Resultados
Ivanova e Costa, 2008 (488)	Testar a hipótese de que o bilinguismo pode causar uma desvantagem no acesso lexical.	Grupo 1: 37 monolíngues (espanhol). Grupo 2: 37 bilíngues espanhol - catalão Grupo 3: 37 bilíngues catalão-espanhol.	Nomeação de figuras.	Monolíngues nomearam as figuras mais rapidamente do que os bilíngues, quando estes últimos realizaram a tarefa tanto na L1 quanto na L2.

Libben e Titone, 2009 (329)	Investigar o acesso não seletivo de palavras em sentenças com contextos enviesados.	30 bilíngues francês- inglês.	Leitura de sentenças com conteúdo homógrafos interlinguísticos, cognatos e controles, com registro dos movimentos dos olhos.	<p>Nas sentenças de baixa restrição contextual, houve efeito de facilitação para cognatos e de interferência para homógrafos, para medidas de compreensão iniciais e tardias.</p> <p>Para sentenças de alta restrição contextual estes resultados se repetiram apenas para as medidas de compreensão iniciais.</p>
Bialystok; Craik; Luk, 2008 (318)	Investigar recuperação lexical em relação ao tamanho do vocabulário e ao controle executivo.	<p>Grupo 1: 24 monolíngues (inglês).</p> <p>Grupo 2: 24 bilíngues (inglês e outra língua como L2)</p>	Dois experimentos de nomeação e fluência de letras.	No experimento 2, que continha uma versão mais restrita da tarefa de fluência de letras, os bilíngues que tinham o mesmo tamanho de vocabulário tiveram melhor desempenho que os monolíngues. Ainda no experimento 2, os bilíngues que tinham scores mais baixos de vocabulário tiveram uma performance igual à dos monolíngues.
Duyck et al., 2007 (365)	Investigar se o contexto linguístico anula a ativação da língua não alvo.	36, 33 e 34 bilíngues holandês- inglês nos experimentos 1, 2 e 3, respectivamente.	1 experimento de decisão lexical e 2 experimentos de leitura, sendo um deles com registro de movimento dos olhos.	<p>Nos experimentos 1 (decisão lexical) e 2 (leitura) participantes foram mais rápidos para reconhecer cognatos idênticos e não-idênticos.</p> <p>No experimento 3 houve efeito de facilitação apenas para os cognatos idênticos nas medidas de compreensão iniciais.</p>
Bialystok; Craik; Luk, 2008 (1154)	Investigar como o bilinguismo afeta a cognição e como o envelhecimento modifica esses efeitos ao longo da vida.	48 monolíngues (inglês) e 48 bilíngues (inglês e outra L2), jovens e idosos.	Tarefas que mediam memória de trabalho, recuperação lexical e controle executivo.	<p>Participantes jovens tiveram melhor desempenho na maioria das tarefas.</p> <p>Monolíngues e bilíngues tiveram um desempenho semelhante nas tarefas de memória de trabalho.</p> <p>Monolíngues tiveram um desempenho melhor nas tarefas de recuperação lexical.</p> <p>Bilíngues tiveram um melhor desempenho em tarefas de controle executivo.</p>

Costa; Santesteban, 2004 (1352)	Testar se a proficiência na L2 afeta o padrão de desempenho da alternância entre línguas.	Bilíngues (espanhol- catalão (12 nos exp. 1, 2, 3, 4 e 24 no exp. 5). 12 bilíngues coreano-espanhol).	5 experimentos de nomeação de figuras em uma tarefa de alternância linguística.	Para os dois grupos a alternância da L2 (mais fraca) para L1 foi mais custosa. Este resultado não se repetiu quando bilíngues altamente proficientes espanhol- catalão realizaram a tarefa.
Soares; Grosjean, 1984 (347)	Investigar acesso lexical bilíngue nos modos de fala bilíngue e monolíngue.	18 monolíngues (inglês). 18 bilíngues português- inglês.	Tarefa de decisão lexical desencadeada pelo fonema.	No modo monolíngue, os tempos de resposta (TR) dos bilíngues foram semelhantes aos dos monolíngues. Porém, quando havia alternância de códigos para as palavras alvo, os TR dos bilíngues foram significativamente mais lentos e eles também levaram mais tempo para detectar não palavras tanto no modo bilíngue quanto monolíngue.
Dijkstra; Van Jaarsveld; Brinke, 1998 (503)	Examinar o grau de seletividade de homógrafos interlinguísticos para bilíngues em três variações de tarefas de decisão lexical.	41 bilíngues holandês- inglês.	Experimentos 1 e 2: decisão lexical (apenas na L2- inglês). Experimento 3: tarefa de decisão lexical geral.	Reconhecimento mais rápido de cognatos do que de controles. Tempos de resposta dos homógrafos interlinguísticos não foram afetados pela frequência da palavra na L1 e não diferiram dos controles. Fortes efeitos de inibição e de facilitação, dependentes da diferença de frequência dos homógrafos na L1-L2.
Costa; Hernández; Sebastián-Gallés, 2008 (1240)	Investigar os efeitos do bilinguismo na rede executiva.	100 monolíngues (espanhol). 100 bilíngues (catalão- espanhol).	Tarefa de redes atencionais.	Bilíngues foram mais rápidos no desempenho da tarefa e mais eficientes em redes de alerta, orientação e controle executivo.
Costa; Caramazza, 1999 (413)	Investigar se há competição dos dois léxicos do bilíngue no acesso lexical durante a produção da fala.	21 bilíngues espanhol- inglês. 21 bilíngues inglês- espanhol;	2 experimentos de interferência figura-palavra	A nomeação das figuras foi facilitada quando o nome da figura e da palavra distratora eram os mesmos (na mesma língua quanto na outra língua da figura), tanto na nomeação na L1 quanto na L2. O tempo de nomeação foi mais lento quando a palavra distratora era semanticamente relacionada à figura, tanto na mesma língua quanto na outra língua da figura.

Gollan et al., 2005 (637)	Investigar se as representações semânticas do bilíngue são compartilhadas entre as línguas.	31 e 36 monolíngues (inglês) e bilíngues espanhol- inglês, nos experimentos 1 e 2, respectivamente.	Nomeação de figuras.	Experimento 1: bilíngues nomearam figuras mais devagar que monolíngues e com mais erros, na sua língua dominante. Experimento 2: eles nomearam as figuras (apresentadas pela 5ª vez) tão rápida e corretamente quanto os monolíngues. Além disso, eles armazenavam o nome das figuras mais rapidamente quando as conheciam na L1 e na L2
---------------------------	---	---	----------------------	---

Fonte: elaborado pelos autores.

Podemos observar no levantamento apresentado na Tabela 1 que os 11 estudos experimentais sobre acesso lexical e bilinguismo mais citados na literatura de acordo com o Google Acadêmico foram publicados de 1984 a 2008. Quanto à metodologia destes estudos, observa-se que uma diversidade de tarefas foi utilizada, destacando-se as tarefas de nomeação de figuras e de decisão lexical como as mais frequentes. Encontramos também tarefas de leitura de sentenças com e sem registro da movimentação ocular e tarefas envolvendo medidas de controle executivo. Em geral, verificamos que, a partir da manipulação experimental dos estudos reportados – alternância entre línguas, uso de estímulos como cognatos e homógrafos interlinguísticos, conhecimento de vocabulário, frequência das palavras – os resultados encontrados foram favoráveis a visão do acesso lexical não seletivo de bilíngues.

4 Estudos recentes sobre acesso lexical bilíngue com o português brasileiro

O acesso lexical vem sendo estudado com bilíngues expostos a várias línguas, como vimos nos estudos empíricos citados na seção anterior. Devido ao grande número de pesquisas em relação ao léxico bilíngue (KROLL; TOKOWICZ, 2005), uma revisão de literatura que contemple toda a área de pesquisa está além dos limites deste artigo. Portanto, critérios de seleção foram necessários. As produções da área que trabalham com o português brasileiro ainda são recentes e em menor número. Partindo desse fato, propomos o seguinte questionamento: Quais pesquisas vêm sendo desenvolvidas no Brasil na área do acesso de bilíngues e multilíngues? Esta seção contempla uma revisão de literatura construída

a partir desse questionamento.

Partindo do pressuposto de que questões relacionadas ao acesso lexical são mais bem explicadas por experimentos (DIJKSTRA, 2005), estudos empíricos com foco no acesso lexical de bilíngues/multilíngues falantes de português brasileiro publicados nos últimos 5 anos foram selecionados para esta revisão de literatura. Essa revisão contou com as seguintes etapas: (1) elaboração da pergunta norteadora, (2) definição das palavras-chave e dos critérios de elegibilidade, (3) seleção dos artigos e (4) avaliação crítica dos mesmos.

Realizou-se um levantamento de trabalhos de pesquisa nacionais e internacionais indexados na base de dados Periódicos CAPES sobre o tema em evidência. Os critérios de elegibilidade para a seleção da amostra foram: (a) artigos experimentais publicados em periódicos nacionais e internacionais com texto completo, de acesso livre e disponível na base de dados, (b) nos idiomas inglês e português e (c) que discorreram sobre a temática nos últimos cinco anos.

Na base de dados Periódicos CAPES, utilizando a ferramenta de busca com os termos “lexical access” e “bilingualism” no campo “assunto” foram encontrados 60 resultados, após a leitura dos resumos e palavras-chave apenas 1 artigo foi selecionado. Decidimos alterar os critérios de busca e utilizamos os termos “lexical access” e “Portuguese”. Primeiramente com “lexical access” na categoria assunto e “portuguese” na categoria “qualquer campo” e após com ambos os termos na categoria título. Foram encontrados 15 e 2 resultados respectivamente nos últimos 5 anos, 4 artigos foram selecionados após a leitura dos resumos. Não foram encontrados resultados com os termos “acesso lexical” e “bilinguismo” na categoria “assunto”, mas ao utilizarmos a categoria “qualquer campo” a pesquisa retornou 28 resultados nos últimos 5 anos. Após a leitura dos resumos, 4 artigos foram selecionados. Desse modo, com a conclusão da leitura dos resumos, a amostra final foi composta por 8 artigos que tratam do acesso lexical de bilíngues falantes de português brasileiro.

Os 9 artigos selecionados estão dispostos na tabela 2, na qual são detalhados os objetivos, participantes, tarefa desenvolvida e os resultados de cada artigo, a fim de mapear as similaridades e diferenças entre eles.

Tabela 2 – Estudos experimentais sobre acesso lexical e bilinguismo com o português brasileiro nos últimos 5 anos

Artigo	Objetivo	Participantes	Tarefa	Resultados
Simonato, Baldisseri e Avila, 2021.	Verificar se o bilinguismo, em alternância de línguas, tem efeito sobre a velocidade e acurácia na nomeação rápida de objetos e se essa condição se relaciona com a velocidade de leitura.	Grupo 1: 50 crianças bilíngues (português - inglês) que utilizam inglês na escola. Grupo 2: 47 crianças monolíngues.	Tarefa de Nomeação Automática Rápida (RAN) e velocidade (palavras lidas por minuto) em prova de leitura oral de texto.	Os participantes bilíngues gastaram mais tempo para nomear e cometeram mais erros. Houve correlação entre o desempenho dos bilíngues na prova de nomeação rápida em L2 e a taxa de leitura em L1.
Ortiz Preus, 2017.	Analisar efeitos da similaridade linguística e custos de troca.	Bilíngues português-inglês e português-espanhol.	Tarefas de avaliação de redes de atenção e de nomeação de figuras, dentro do paradigma de troca de línguas.	Os bilíngues português-inglês obtiveram nomeações mais rápidas e acuradas e custo de troca assimétricos (a troca da L2 pra L1 foi mais lenta que de L1 para L2)
Toassi, Mota e Texeira, 2020.	Investigar o efeito de cognatos triplos no acesso lexical.	Falantes de inglês (L3), alemão (L2), e português brasileiro (L1).	Tarefa de leitura com a utilização da técnica de rastreamento ocular.	Os cognatos triplos foram processados mais rapidamente do que seus respectivos controles para as medidas de primeira fixação e primeira leitura.
Cassol Rigatti e Arêas da Luz Fontes, 2020	Investigar as relações entre a experiência de leitura em L2, as habilidades autoavaliadas de leitura e de escrita em L2 e o acesso lexical em L2.	82 estudantes universitários bilíngues português-inglês.	Tarefa de decisão de significado na sua L2, em que decidiam se uma palavra-alvo era relacionada semanticamente a uma palavra-prime.	Correlações negativas fracas entre as medidas de acesso lexical na L2 e as habilidades de leitura e escrita na L2. Não houve correlação significativa entre o acesso lexical na L2 e a experiência de leitura na L2.

Toassi e Mota, 2018	Investigar o acesso lexical de inglês como L3	Grupo controle: monolíngues inglês Grupo experimental 1: bilíngues português (L1) - inglês (L2) Grupo experimental 2: trilingues português (L1) - alemão (L2) - inglês (L3)	Tarefa de nomeação de figuras com o paradigma de prime mascarado.	Demonstraram que há interferência da L2 na produção da L3.
Blank e Llama, 2019	Investigar o papel que a imersão desempenha na transferência de padrões ortográficos e fonológicos em trilingues.	Trilingues português brasileiro - francês - inglês Grupo 1 vivendo num contexto de L1. Grupo 2 vivendo num contexto de imersão em L2.	tarefa de decisão lexical + técnica de prime	Alto impacto da imersão em L2 no processamento de primes morfológicamente relacionados
Vieira, 2017.	Investigar a relação entre acesso lexical em L2, capacidade da memória de trabalho e proficiência em L2.	100 falantes de português aprendizes de inglês como L2.	Tarefa de nomeação de figuras em L2 e testes de medida da capacidade da memória de trabalho (speaking span test, operation span test).	Bilíngues mais proficientes obtiveram tempo de resposta mais rápido independente da capacidade da memória de trabalho.
Arêas da Luz Fontes, A.B. et al., 2021	Investigar se crianças bilíngues têm o mesmo efeito de facilitação para cognatos que adultos bilíngues.	53 crianças bilíngues português(L1)-inglês(L2) da 3ª e da 7ª série. 18 monolíngues falantes de inglês	Tarefa de decisão lexical	O efeito de facilitação para cognatos foi evidente nos dois grupos bilíngues quando a tarefa foi realizada na L2. Não houve efeito de facilitação para cognatos tanto para o grupo monolíngue quanto para os grupos bilíngues quando a tarefa foi feita na L1.

Post da Silveira, 2020.	Demonstrar como a acentuação de palavras em L1 afeta a nomeação de figuras para cognatos e não-cognatos.	Bilíngues português-ínglês.	Tarefa de nomeação de palavras dissílabas com frequência moderada.	A acentuação de palavras é diretamente afetada pela frequência lexical.
-------------------------	--	-----------------------------	--	---

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao observarmos a tabela 2 podemos ver que quanto aos bilíngues, as línguas expostas foram; português(L1)-ínglês(L2) em 6 artigos (ORTIZ PREUS, 2017; VIEIRA, 2017; TOASSI; MOTA, 2018; CASSOL RIGATTI E ARÊAS DA LUZ FONTES, 2020; POST DA SILVEIRA, 2020; SIMONATO; BALDISSERI; AVILA, 2021; ARÊAS DA LUZ FONTES et al., 2021); português(L1)-espanhol(L2) em 1 artigo (ORTIZ PREUS, 2017); português(L1)-alemão(L2)-ínglês(L3) em 2 artigos (TOASSI; MOTA, 2018; MOTA; TOASSI; TEXEIRA, 2020) e português-francês-ínglês (BLANK; LLAMA, 2019). A língua portuguesa é a L1 assim como língua inglesa é L2 ou L3 em todas as pesquisas selecionadas.

Em relação aos objetivos de pesquisa, pode-se observar que a investigação sobre alternância entre línguas foi o escopo de 2 estudos aqui analisados (ORTIZ PREUS, 2017; SIMONATO; BALDISSERI; AVILA, 2021) e os resultados estão alinhados com o conceito de assimetria proficiente apresentada no Modelo Hierárquico Revisado (KROLL; STEWART, 1994). A habilidade de leitura também foi o propósito da investigação em 2 artigos (CASSOL RIGATTI; ARÊAS DA LUZ FONTES, 2020; SIMONATO; BALDISSERI; AVILA, 2021). O efeito do tipo de palavra, por exemplo, cognatos e palavras morfológicamente relacionadas, estava nos objetivos de pesquisa de 4 artigos (BLANK; LLAMA, 2019; MOTA; TOASSI; TEXEIRA, 2020; POST DA SILVEIRA, 2020; ARÊAS DA LUZ FONTES et al., 2021) em que os resultados apresentam possíveis evidências de uma rede completa de ligações semânticas, fonológicas e ortográficas como as apresentadas nos modelos BIA+, WEAVER++ e Multilink. Questões relacionadas à cognição como o foco da atenção e custo da memória de trabalho foram temas centrais em 1 artigo (VIEIRA, 2017) e questões relacionadas ao processamento lexical de trilingues foi objeto de investigação em 2 trabalhos (TOASSI; MOTA, 2018; BLANK; LLAMA, 2019).

Os participantes diferem entre si em fatores como idade, idade de aquisição da língua, proficiência e tipo de aprendizagem. Em geral, os participantes são adultos em 7 dos 8 estudos, crianças foram participantes em 2 estudos (SIMONATO; BALDISSERI; AVILA, 2021; ARÊAS DA LUZ FONTES et al., 2021). Em 3 dos trabalhos selecionados, os participantes eram aprendizes da L2 (VIEIRA, 2017;

CASSOL RIGATTI; ARÊAS DA LUZ FONTES, 2020; SIMONATO; BALDISSERI; AVILA, 2021). A proficiência dos participantes foi uma variável preditora em 1 artigo (VIEIRA, 2017) e a imersão em ambiente de L2 também foi variável preditora em 1 estudo (BLANK; LLAMA, 2019).

As tarefas utilizadas nas pesquisas apresentaram certa regularidade. As tarefas de decisão lexical foram utilizadas em 3 estudos (BLANK; LLAMA, 2019; CASSOL RIGATTI; ARÊAS DA LUZ FONTES, 2020; ARÊAS DA LUZ FONTES et al., 2021), já as tarefas de nomeação foram utilizadas em 5 estudos (ORTIZ PREUS, 2017; VIEIRA, 2017; TOASSI; MOTA, 2018; POST DA SILVEIRA, 2020; SIMONATO; BALDISSERI; AVILA, 2021). Em 1 estudo (TOASSI; MOTA; TEXEIRA, 2020) foi utilizado uma tarefa de leitura em conjunto com a técnica de rastreamento ocular. Em outro trabalho (SIMONATO; BALDISSERI; AVILA, 2021) foi feito o uso de uma tarefa de leitura oral.

Conforme a tabela 2, observa-se que a literatura sobre acesso lexical de bilíngues produzida no Brasil apresenta algumas similaridades em relação às escolhas das tarefas experimentais que, em geral, são tarefas de decisão lexical ou de nomeação. Desse modo, existe espaço para variação das metodologias aplicadas, podemos citar as tarefas de tradução, Potenciais Relacionados a Eventos (ERPs) e a utilização de técnicas de neuroimagens. Também podemos mencionar a importância da expansão das metodologias ainda pouco utilizadas como, por exemplo, o uso de rastreadores oculares. Ainda em relação às tarefas usadas nas pesquisas, faz-se necessário comentar sobre os estímulos escolhidos que, em grande parte, são palavras com características linguísticas particulares que influenciam o acesso lexical de bilíngues, homógrafos interlinguísticos e palavras morfologicamente relacionadas. Mesmo que estes estímulos sejam padrões nesse tipo de estudo, há espaço, no Brasil, para pesquisas que utilizem a frequência de uso das palavras.

Também fica possível uma expansão com foco no léxico multilíngue, visto que a maioria dos estudos tem se concentrado no acesso lexical de bilíngues e monolíngues. Além disso, é notório o domínio do par português-inglês nos artigos analisados pois abre caminhos para pesquisas com outras línguas como as línguas minoritárias do Brasil, as línguas de fronteira e investigações do português brasileiro como L2.

5 Considerações finais

Nesse artigo, descrevemos alguns modelos de organização do léxico bilín-

gue, desde as visões seletiva e não-seletiva até os modelos computacionais mais recentes. Também, fez-se um apanhado dos estudos mais citados de acordo com o Google Acadêmico na área em questão em que foram apresentados trabalhos de relevância e influência. Por último, foi apresentada uma tabela com artigos experimentais sobre acesso lexical bilíngue no Brasil, o que nos possibilitou ter uma visão sobre o caminho que esse campo de estudo vem trilhando no país, além de nos direcionar o olhar para as perspectivas de pesquisa no futuro.

Ao olharmos para trás, através dos estudos influentes na área de acesso lexical bilíngue, podemos observar semelhanças com os trabalhos desenvolvidos no Brasil. Podemos citar os tipos de tarefas e estímulos utilizados e, do mesmo modo, os resultados que dão apoio à visão não-seletiva do acesso lexical bilíngue. No entanto, mais do que semelhanças, essa reflexão nos permite ver o que ainda existe pra ser investigado e quais novos métodos e materiais ainda podem ser empregados.

A decisão de investigar perspectivas de pesquisa em acesso lexical bilíngue vem do avanço que os estudos em psicolinguística e da cognição da linguagem estão tendo no Brasil. De acordo com que o se observou nesse artigo, a área de acesso lexical bilíngue trás uma variedade de métodos e objetos de investigação, no entanto, ainda há bastante espaço para novos trabalhos.

Referências

ALTENBERG, E. P.; CAIRNS, H. S. The effects of phonotactic constraints on lexical processing in bilingual and monolingual subjects. **Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior**, v.22, p.174-188, 1983.

ALVAREZ, R. P.; HOLCOMB, P. J.; GRAINGER, J. Accessing words meaning in two languages: An event-related brain potential study of beginning bilinguals. **Brain and Language**, v. 87, n. 2, p. 290 – 304, 2003

ARÊAS DA LUZ FONTES, A. B. *et al.* Evidence Of Non-Selective Lexical Access In Children From A Portuguese-English Bilingual School. **Prolíngua**, v. 15, n. 2, p. 183-197, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/54901> Acesso em: 02 dez.2021.

BIALYSTOK, E.; CRAIK, F.; LUK, G. Cognitive control and lexical access in younger and older bilinguals. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**, v.34, n.4, p. 859-873, 2008. <https://doi.org/10.1037/0278-7393.34.4.859>

BIALYSTOK, E.; CRAIK, F.; LUK, G. Lexical access in bilinguals: Effects of vocabulary size and executive control. **Journal of Neurolinguistics**, v.21, n.6, p.522-538, 2008, doi: <https://doi.org/10.1016/j.jneuroling.2007.07.001>.

BLANK, C. A.; LLAMA, R. Exploring Learning Context Effects and Grapho(-Phonic)-Phonological Priming in Trilinguals. **Languages**, v. 4, n. 3, p. 61, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2226-471X/4/3/61> Acesso em: 03 dez.2021.

BRYBAERT, M.; DUYCK, W. Is it time to leave behind the Revised Hierarchical Model of bilingual language processing after fifteen years of service. **Bilingualism: Language and Cognition**, v. 13, n. 3, p. 359-371, 2010.

CASSOL RIGATTI, P.; ARÉAS DA LUZ FONTES, A. Relações entre experiência de leitura, habilidades linguísticas e acesso lexical na L2. **Caderno De Letras**, Pelotas, n. 35, p. 45. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/17350> Acesso em: 02 dez.2021.

CHRISTOFFELS, I. K.; DE GROOT, A. M. B.; KROLL, J. F. Memory and language skills in simultaneous interpreters: The role of expertise and language proficiency. **Journal of Memory and Language**, v. 54, n. 3, p. 324-345, 2006.

COSTA A.; HERNÁNDEZ M.; SEBASTIÁN-GALLÉS N. Bilingualism aids conflict resolution: Evidence from the ANT task. **Cognition**, v.106, n.1, p.59-86, 2008. doi: <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2006.12.013>.

COSTA, A.; CARAMAZZA, A. Is lexical selection in bilingual speech production language-specific? Further evidence from Spanish-English and English-Spanish bilinguals. **Bilingualism: Language and Cognition**, v.2, n.3, p. 231-244, 1999.

COSTA, A.; SANTESTEBAN, M. Lexical access in bilingual speech production: Evidence from language switching in highly proficient bilinguals and L2 learners. **Journal of Memory and Language**, v.50, n.4, p.491-511, 2004. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jml.2004.02.002>.

DIJKSTRA, T. et al. Multilink: a computational model for bilingual word recognition and word translation. **Bilingualism: Language and Cognition**, v. 22, n. 4, p. 657-679, 2018.

DIJKSTRA, T.; VAN JAARVELD, H. E. N. K.; BRINKE, S. J. Interlingual homograph recognition: Effects of task demands and language intermixing. **Bilingualism: Language and Cognition**, v.1, n.1, p. 51-66, 1998.

DIJKSTRA, T.; REKKÉ, S. **Towards a localist-connectionist model of word translation**. John Benjamins Publishing Company. 2012.

DIJKSTRA, T. Bilingual visual word recognition and lexical access. In: KROLL, J. F.; DE GROOT, A. (Org.). **Handbook of bilingualism psycholinguistic approaches**. Oxford: Oxford University Press. v. 54. p. 179 - 201, 2005.

DUYCK, W. et al. Visual word recognition by bilinguals in a sentence context: Evidence for nonselective lexical access. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**, v.33, n.4, p.663-679, 2007. doi: <https://doi.org/10.1037/0278-7393.33.4.663>.

FIELD, J. **Psycholinguistics: A resource book for students**. Abingdon, Psychology press, 2003.

GOLLAN, T. H. et al. Bilingualism affects picture naming but not picture classification. **Memory & Cognition**, v.33, p.1220-1234, 2005. doi: <https://doi.org/10.3758/BF03193224>

GRAINGER, J.; DIJKSTRA, T. On the representation and use of languages information in bilinguals. **Advances in Psychology**, v. 83, p. 207-220, 1992.

IVANOVA, I.; COSTA, A. Does bilingualism hamper lexical access in speech production?. **Acta**

Psychologica, v.127, n.2, p. 277-288, 2008. doi: <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2007.06.003>.

JARED, D.; KROLL, J. F. Do bilinguals activate phonological representations in one or both of their languages when naming words?. **Journal of Memory and Language**, v. 44, n. 1, p. 2-31, 2001.

KERKHOFS, R.; DIJKSTRA, T.; CHWILLA, D. J.; DE BRUIJN, E. R. Testing a model for bilingual semantic priming with interlingual homographs: RT and N400 effects. **Brain Research**, v. 1068, n. 1, p. 170-183, 2006.

KROLL, J. F.; STEWART, E. Category interference in translation and picture naming: Evidence for asymmetric connections between bilingual memory representations. **Journal of Memory and Language**, v.33, p.149-174, 1994.

KROLL, J. F.; TOKOWICZ, N. Models of bilingual representation and processing. In: KROLL, J. F.; DE GROOT, A. (Org.). **Handbook of bilingualism psycholinguistic approaches**. Oxford: Oxford University Press. v. 54. p. 531 – 553, 2005.

LIBBEN, M. R.; TITONE, D. A. Bilingual lexical access in context: Evidence from eye movements during reading. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**, v. 35, n.2, p. 381-390, 2009. doi: <https://doi.org/10.1037/a0014875>.

LIMBERGER, B. Leitura de palavras em língua minoritária: A construção do léxico ortográfico em hunsriqueano. **Revista De Documentação De Estudos Em Lingüística Teórica E Aplicada**, v. 37, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/gmZMCbH8fJ7pGQ9yWNzTB-sK/?lang=pt> Acesso em: 02 dez.2021.

MARINI, A.; FABBRO, F. Psycholinguistic models of speech production in Bilingualism and Multilingualism. In: ARDILA, A.; RAMOS, E. (Eds.) **Speech and Language Disorders in Bilinguals**, 2007, p. 47-67.

ORTIZ PREUSS, E.; RODRIGUES, T. B. Produção De Fala Bilíngue: Avaliando Similaridade Lingüística, Custos De Troca Entre Línguas e Sistema Atencional. **Ilha Do Desterro**, v. 70, n. 3, p. 63-80, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2017v70n3p63> Acesso em: 02 dez.2021.

PRADO, M. Falsos amigos en lexicografía bilingüe. **Hispania**, v.72, p. 721-727, 1989.

PEREA, M.; DUÑABEITIA, J. A.; CARREIRAS, M. Masked associative/semantic priming effects across languages with highly proficient bilinguals. **Journal of Memory and Language**, v. 58, n. 4, p. 916-930, 2008.

POST DA SILVEIRA, A. Retrieving L2 Word Stress from Orthography: Evidence from Word Naming and Cross-Modal Priming. **Ilha Do Desterro**, v. 73, n. 1, p. 409-442, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2020v73n1p409> Acesso em: 02 dez.2021.

PRUIJN, L. **From “Daar” to “There” and Back Again: About the Mechanisms underlying Word Translation**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculteit der Letteren, Radboud University. Disponível em: <https://theses.ubn.ru.nl/handle/123456789/704>. Acesso em: 02 dez.2021.

ROELOFS, A. The WEAVER model of word-form encoding in speech production. **Cognition**, v. 64, p.249-284, 1997.

SCARBOROUGH, D. L.; GERARD, L.; CORTESE, C. Independence of lexical access in bilingual word recognition. **Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior**, v.23, p. 84-99, 1984.

SIMONATO, E.; BALDISSERI, A.; AVILA, C. Bilinguismo e Nomeação Automática Rápida: Efeitos da alternância de línguas sobre o acesso lexical e a velocidade de leitura. **CoDAS**, São Paulo, v. 33, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/jw3Lyp6drvkMhWgW33czcxy/?lang=pt> Acesso em: 02 dez.2021.

SOARES, C.; GROSJEAN, F. Bilinguals in a monolingual and a bilingual speech mode: The effect on lexical access. **Memory & Cognition**, v.12, p.380–386, 1984. Doi: <https://doi.org/10.3758/BF03198298>

SOTO, M.; MANHÃES, A. Morphological priming resists language and modality switching in late Dutch-Brazilian Portuguese bilinguals. **Revista De Estudos Da Linguagem**, v. 25, n. 3, p. 1717-1766, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/11313> Acesso em: 02 dez.2021.

TOASSI, P. F. P; MOTA, M., B. **Investigando o processamento de cognatos português-inglês através da técnica de rastreamento ocular** In: 25a Jornada Nacional do Gelne Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2014, Natal. Anais da 25a Jornada Nacional do Gelne Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2014.

TOASSI, P. F. P; MOTA, M., B. Semantic Priming Effects and Lexical Access in English as L3. **Gragoatá**, v. 23, n. 46, p. 354–373, 2018. Disponível em: <http://periodicos.docker/index.php/gragoata/article/view/33581> Acesso em: 03 dez.2021.

TOASSI, P.F.P.; MOTA, M.B.; TEIXEIRA, E.N. The effect of cognate words on lexical access of English as a third language. **Cadernos de tradução**, v. 40, n. 2, p.74–96, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/78396> Acesso em: 02 dez.2021.

VAN HALEM, N.A. **The Multilink model for word translation: Similarity effects in word recognition and word translation**. 2016. Monografia (Bachelor Artificial Intelligence), Artificial Intelligence, Radboud University.

VAN HELL, J, G; TANNER, D. Second language proficiency and cross-language lexical activation. **Language Learning**, v.62, n. s2, p. 148-171, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9922.2012.00710.x>.

VAN HEUVEN, W. J. B.; DIJKSTRA, T. Language comprehension in the bilingual brain: FMRI and ERP support for psycholinguistic models. **Brain Research Reviews**, v.64, n.1, p. 104–122, 2010.

VIEIRA, G. Lexical Access in L2 Speech Production: A controlled serial search task. **Ilha Do Desterro**, v. 70, n.3, p. 245-264, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2017v70n3p245> Acesso em: 02 dez.2021.

Sobre os autores

John Morais de Freitas - Mestrando em Estudos da Tradução; Aluno do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará (UFC); Fortaleza-CE.

Pâmela Freitas Pereira Toassi - Doutora em Estudos Linguísticos. Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Federal do Ceará (UFC); Fortaleza-CE.